



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

**Voto de Solidariedade n.º /XIV/3.<sup>a</sup>**

*Pela Jornada de Memória e Esperança*

Portugal é, hoje, orgulhosamente o País do mundo com os mais elevados níveis de vacinação contra a COVID-19, realidade que só foi possível graças ao empenho das Portuguesas e dos Portugueses e das suas Instituições, nos mais diversos planos de atuação e intervenção, que deram o seu melhor e o melhor de si.

Um esforço coletivo que deu o mote ao manifesto que está na base da *Jornada de Memória e Esperança*, a realizar entre os dias 22 e 24 de outubro, com o objetivo de homenagear as vítimas da pandemia – diretamente afetadas pela doença, mas, também, pelo medo e a solidão que causou – e de promover uma reflexão conjunta sobre a forma como foi enfrentada e combatida: porque a pandemia tocou a todos, porque afetou todos os setores da sociedade, porque condicionou a vida de todos e a vida em sociedade.

A Assembleia da República, que se manteve em pleno funcionamento durante todo o período da crise pandémica – tendo sido chamada a autorizar declarações de Estado de Emergência, e às suas sucessivas renovações (que, há que recordar, se traduziram em limitações a alguns direitos, liberdades e garantias) –, é agora interpelada a associar-se à homenagem nacional às vítimas da COVID-19 e ao merecido tributo a todos os envolvidos no combate à pandemia – e foram muitos –, em especial aos profissionais de saúde, pelo seu esforço, dedicação e profissionalismo, sem os quais não teria sido possível minorar o sofrimento e a dor de tantos, nem contrariar os efeitos mais nefastos da crise pandémica. E lembrar, a este propósito, o inestimável papel desempenhado pelo Serviço Nacional de Saúde, conforme reconhecido por inúmeros testemunhos dos que foram por ele assistidos nesta hora difícil.

Em simultâneo, é o Parlamento interpelado para se associar a uma reflexão nacional sobre a forma como devemos encarar crises dramáticas como a que vivemos no último ano e meio (nas proporções avassaladoras que alcançou, seja em termos de saúde – física e mental – ou do ponto de vista económico, social e humano), e sobre a premência de afirmar a esperança de um futuro melhor, de uma sociedade mais justa, mais solidária, mais tolerante e fraterna.



## ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Os números da vacinação – que nos orgulham também pelo muito que dizem sobre a confiança que as Portuguesas e os Portugueses depositam na ciência e no conhecimento por esta produzido, contrariamente ao que sucede em Países que nos são tão próximos – trazem consigo um horizonte de esperança sobre um futuro com menos limitações e condicionantes, que não nos fará esquecer a pandemia que estamos prestes a vencer, e as lições e os ensinamentos que a experiência traumática do último ano e meio trouxeram para as Portuguesas e para os Portugueses.

Não obstante, a pandemia não foi ainda ultrapassada – é importante reconhecê-lo –, nem se sabe quando o será, havendo ainda muito a fazer, nomeadamente quanto à democratização da vacina pelo mundo, conforme tem alertado o Secretário-Geral das Nações Unidas, António Guterres, o que permitirá salvar vidas, minorar o sofrimento e evitar o surgimento de novas variantes do vírus.

«*Em memória do que cada um viveu, para sublinhar o luto coletivo, afirmar a esperança que nos move e homenagear as vítimas da pandemia*», como se pode ler no manifesto da *Jornada de Memória e Esperança*, à qual a Assembleia da República se associa através do presente Voto de Solidariedade.

A Assembleia da República, reunida em Sessão Plenária, presta homenagem a todas as vítimas da COVID-19 e transmite a sua solidariedade a todos quantos foram afetados pelas suas consequências, reconhecendo, em simultâneo, e no quadro da *Jornada de Memória e Esperança*, o esforço, a dedicação e o profissionalismo de todos os envolvidos no combate à pandemia, muito em especial os profissionais de saúde, sem os quais não teria possível minorar o sofrimento e a dor de tantos, nem contrariar os seus efeitos mais nefastos.

Palácio de São Bento, 22 de outubro de 2021

As Deputadas e os Deputados